



**PARLAMENTO
NACIONAL**
República Democrática de Timor-Leste

**DISCURSO A PROFERIR POR SUA EXCELÊNCIA A PRESIDENTE DO
PARLAMENTO NACIONAL POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO DIA
INTERNACIONAL DA MULHER**

8 DE MARÇO DE 2024

Distintos Membros do Parlamento Nacional,

**Distintas Deputadas e ex-Deputadas do Grupo das Mulheres Parlamentares de
Timor-Leste,**

**Ilustres Representantes da Provedoria dos Direitos Humanos e da Justiça
(PDHJ),**

Ilustre Representante das F-FDTL,

Ilustres ex-Titulares de Cargos Políticos,

Excelências Senhores Embaixadores,

Digníssimos Representantes das Confissões Religiosas,

Digníssimos Representantes de Agências Internacionais em Timor-Leste,

Digníssimos Representantes dos Estudantes,

Distintos Convidados,

Começo por congratular todas as mulheres de Timor-Leste porque hoje, dia 8 de março, celebramos o Dia Internacional da Mulher, uma oportunidade única para continuarmos a dar voz à luta pelos direitos de todas as mulheres no mundo, especialmente as mulheres timorenses, reforçar o nosso constante apelo por uma sociedade mais justa e igualitária e refletir sobre o enorme desafio do combate a

todas as formas de discriminação e violência de género, o flagelo da subnutrição infantil, a saúde reprodutiva, o acesso das jovens à educação e tantos outros obstáculos que se colocam à mulher no trabalho e na família e a proteção dos mais vulneráveis, crianças e pessoas portadores de deficiência.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma o princípio da não discriminação e proclama que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, sem discriminação de qualquer espécie, inclusive a que se baseia no género.

Contudo, dados muito recentes, publicados já este mês pelo Banco Mundial¹, denunciam uma enorme disparidade global de género, bastante superior às previsões, e, quando tomada em consideração a legislação relacionada com a violência e os cuidados infantis, as mulheres gozam de apenas 63% das proteções legais oferecidas aos homens.

Também na maioria dos países, as mulheres gastam diariamente, em média, mais quase duas horas e meia do que os homens em tarefas relacionadas com cuidados não remunerados, grande parte das quais envolvendo a prestação de cuidados a crianças.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A igualdade de género assenta na não-discriminação e traduz-se na igualdade de direitos, oportunidades e, inclusivamente, na igual partilha de responsabilidades, independentemente do género.

Timor-Leste reconhece e valoriza constitucionalmente os direitos e liberdades fundamentais de todos os seus cidadãos e a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, e é com orgulho que recordo que Timor-Leste aceitou ratificar as obrigações decorrentes da Convenção sobre a Eliminação de Todas as

¹ <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2024/03/04/new-data-show-massive-wider-than-expected-global-gender-gap>

Formas de Discriminação contra as Mulheres, logo após a sua independência em 2002.

A participação das mulheres foi aliás, se bem se lembram, crucial para a Luta pela Libertação da Pátria. Em Timor-Leste, estamos conscientes das dificuldades enfrentadas pelas mulheres em diversas esferas da vida. Desde as lutas históricas pela independência, até os esforços contínuos para construir uma nação próspera e inclusiva, as mulheres timorenses têm desempenhado sempre papéis fundamentais em todos os aspetos do desenvolvimento de nossa sociedade.

No entanto, apesar dos avanços alcançados, ainda há muito a ser feito para garantir que todas as mulheres tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais, económicas e políticas. A desigualdade persistente de género continua a ser uma realidade em muitas áreas, desde o acesso limitado à saúde reprodutiva até a sub-representação das mulheres em cargos de liderança.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Para a celebração do Dia Internacional da Mulher, o Parlamento Nacional elegeu este ano o tema “**Garantir e Investir no Fortalecimento Económico das Mulheres Timorenses para o Desenvolvimento**”, como forma de salientar a correlação existente, entre o fortalecimento económico das mulheres e o aumento da sua independência financeira e redução das múltiplas formas de assédio. É uma realidade que em Timor-Leste as mulheres continuam até hoje ainda muito dependentes economicamente dos seus maridos, agravando a sua fragilidade.

Sendo eu a primeira mulher a assumir a Presidência do segundo órgão de soberania do Estado de Timor-Leste e, ao mesmo tempo, fazendo parte do Grupo das Mulheres Parlamentares (GMPTL), tenho plena consciência, de que sobre mim recai uma responsabilidade acrescida de representar o povo timorense, e consciência da enorme visibilidade que tão importante cargo me dá a nível interno e internacional.

É por isso que utilizo esta oportunidade para chamar publicamente a atenção de todas as forças da nossa sociedade, governamentais e não governamentais, económicas e religiosas, da urgência de se refletir seriamente, sobre a saúde reprodutiva, a saúde materna e familiar, sobre os preocupantes níveis de subnutrição e *stunting* das nossas crianças e a forma como esses fatores, condicionam o crescimento físico e o desenvolvimento intelectual, sobre a importância da educação de qualidade, e o combate ao absentismo escolar e, não menos importante, sobre o combate ao trabalho infantil.

Defendo que é minha obrigação e obrigação das mulheres parlamentares do meu país, desafiar ativamente as normas sociais e culturais, que perpetuam a discriminação de género e a violência contra as mulheres. Isso requer um compromisso coletivo de educar e conscientizar, tanto homens quanto mulheres, sobre a importância da igualdade de género e do respeito mútuo.

Enquanto Presidente do Parlamento Nacional, comprometo-me a continuar a defender, os direitos das mulheres e a promover a igualdade de género em todas as áreas de nossa sociedade. Juntos, podemos construir um Timor-Leste onde todas as mulheres tenham a liberdade e a oportunidade de realizar seus sonhos e aspirações.

O Parlamento Nacional de Timor-Leste tem vindo paulatinamente a reforçar o seu papel essencial na construção da democracia timorense, preparando-se para responder de forma determinante e profícua, às transformações e às mudanças sociais, nacionais e globais, através da criação de programas específicos, que abordam, entre outras, a proteção dos direitos fundamentais dos cidadãos, pertencentes aos grupos vulneráveis e de risco, e a igualdade de género.

Obriga a todos pela vossa presença e Feliz Dia da Mulher!